

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Iraneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 22/01/2021

Vitória de Jesus Gonçalves

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0001-6892-7791

Eduarda Carvalho Sodré Machado

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0003-4784-8685

Edilson da Silva Pereira Filho

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0002-8632-5337

Camilla Virgínia Siqueira Rôla

UNIVASF
Irecê-Ba
0000-0002-9519-5271

Táise Santos Rocha

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0002-7895-8409

Flávia Gomes Silva

Instituto Federal da Paraíba – IFPB
Campina Grande-PB
0000-0002-2024-3208

Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0002-4650-8278

Cintia Ferreira Amorim

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0002-4650-8278

Nádja Shirley de Andrade Cavalcante

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0001-8200-3691

Lívia Dourado Leite

Faculdade Irecê
Irecê-Ba
0000-0002-9519-5271

RESUMO: A Síndrome de Burnout resulta de um distúrbio emocional crônico devido à longa exposição a estressores laborais, sendo caracterizada por três dimensões básicas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Logo, profissionais da saúde, como enfermeiros, estão propensos a desenvolver esse distúrbio por lidarem diariamente com situações de sofrimentos e altas demandas. Este estudo objetiva refletir sobre as consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado a partir de revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com descritores: Esgotamento Profissional, Equipe de Enfermagem e Saúde do Trabalhador. Realizou-se pesquisas em artigos bibliográficos nos anos de 2010 a 2020, após os critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos contemplaram o tema. Para tratamento dos dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Com o levantamento dos estudos abordados, pode-se extrair três

categorias para serem discutidas, sendo elas: perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam Síndrome de Burnout, principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento dela nessas profissionais e suas principais consequências. Diante dos estudos apresentados, percebe-se que o sexo feminino está mais propenso a desenvolver a Síndrome de Burnout. Além disso, observa-se que setores fechados, como Unidades de Terapia Intensiva e Unidades de Urgências e Emergências, são os que mais predispõem essa síndrome e, em decorrência disso, a consequência mais apresentada nos indivíduos acometidos é o quadro depressivo. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma reflexão a respeito da saúde do trabalhador de enfermagem, colocando em seriedade o seu bem-estar e a sua qualidade de vida; logo, é de grande relevância que as organizações de saúde assegurem a esses profissionais os seus direitos, sendo imprescindível adotar estratégias de proteção e enfrentamento do estresse crônico.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional; Equipe de enfermagem; Saúde do Trabalhador.

CONSEQUENCES OF BURNOUT SYNDROME NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: Burnout Syndrome results from a chronic emotional disorder due to long exposure to occupational stressors, being characterized by three basic dimensions: emotional exhaustion, depersonalization and low professional achievement. Therefore, health professionals, such as nurses, are prone to develop this disorder because they deal daily with situations of suffering and high demands. This study aims to reflect on the consequences of Burnout Syndrome in nursing professionals. Descriptive study with a qualitative approach, carried out based on an integrative literature review, searching the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases, as descriptors: Professional Exhaustion, Nursing Team and Worker's health. Research was carried out on bibliographic articles in the years 2010 to 2020, after the inclusion and exclusion criteria, 24 articles covered the theme. For data treatment, Bardin's Content Analysis Technique was used. With the survey of the studies addressed, three categories can be extracted to be discussed, namely: profile of nursing professionals who have Burnout Syndrome, the main health sectors that provide the development of it in these professionals and its main consequences. In view of the studies presented, it is clear that females are more likely to develop Burnout Syndrome. In addition, it is observed that closed sectors, such as Intensive Care Units and Urgencies and Emergencies, are the ones that most predispose this syndrome and, as a result, the most common consequence in the affected individuals is the depressive condition. It is hoped that this research will contribute to a reflection on the health of nursing workers, taking their well-being and quality of life seriously; therefore, it is of great importance that health organizations ensure these professionals their rights, and it is essential to adopt strategies to protect and cope with chronic stress.

KEYWORDS: Professional burnout; Nursing team; Worker's health.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (doravante SB), também conhecida como Síndrome do

Esgotamento Profissional, é um distúrbio emocional resultante do estresse crônico, da exaustão ou do esgotamento de energia devido a situações de trabalhos desgastantes, com altas demandas e responsabilidades (BRASIL, 2019).

De acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse (International Stress Management Association - BR) em 2018, estimou-se que 32% dos trabalhadores brasileiros apresentaram SB. Sendo assim, são mais de 33 milhões de cidadãos acometidos por esse distúrbio, visto que, em um ranking de oito países, o Brasil ficou atrás somente do Japão (NEVES, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1994), os trabalhadores policiais, professores, jornalistas, médicos e enfermeiros estão entre os profissionais mais afetados pela SB. Por esse motivo, tem se tornado um grande problema de saúde pública na atualidade do mundo profissional.

Frente a esse fato, diante de reformas políticas, econômicas, sociais e organizacionais, o trabalho está mudando cada vez mais e, junto a essas mudanças, há uma integração de novas tecnologias, as quais exigem dos trabalhadores, em especial dos profissionais da saúde, uma gama de habilidades e capacidade de gerenciamento, organização e planejamento (LIMA; FARAH; TEXEIRA, 2018).

Nessa perspectiva, em ambientes de trabalho como o da saúde, é imprescindível que os profissionais, principalmente os de enfermagem, tenham um cuidado especializado, humanizado e responsável com os pacientes. Isso exige desses profissionais uma carga de trabalho maior e, por vezes, os expõe a riscos biológicos e ergonômicos, acúmulo de escalas, conflitos de equipe, falta de reconhecimento, ambiente inadequado e insalubre, tornando-os suscetíveis a um processo de adoecimento ocupacional, como a SB (FARIAS *et al.*, 2019).

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de refletir e compreender as consequências geradas diante da sobrecarga ocupacional vivida pelos profissionais de enfermagem no âmbito de trabalho, com a finalidade de abordar e levantar questões de extrema importância sócio profissional. Logo, esse trabalho surgiu a partir das inquietações relacionadas a seguinte questão norteadora: quais as consequências da SB nos profissionais de Enfermagem? Apoiado nessa problemática, esse estudo tem como objetivo refletir sobre as consequências da SB nos profissionais de Enfermagem.

Portanto, pretende-se que este estudo propicie uma reflexão acerca da necessidade de assegurar o equilíbrio e o bem-estar desses trabalhadores, especificamente pela prevenção e intervenção da qualidade de trabalho dos profissionais de enfermagem, uma vez que a identificação de fatores relacionados com a SB pode contribuir para a melhoria da vida ocupacional e para os serviços oferecidos por esses profissionais. Assim, almeja-se criar um debate que possa chegar até as instituições de saúde, para que estas tenham conhecimento da SB e se conscientizem dessa realidade, analisando as principais causas da doença e formulando intervenções mais eficazes.

2 | METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu entre os meses de Março a Novembro de 2020. Nele, buscou-se compreender as consequências da SB nos profissionais de Enfermagem, a partir da análise de artigos científicos gratuitos, publicados em periódicos de revistas científicas e em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

Para a realização da pesquisa e seleção dos artigos científicos nas bases de dados citadas anteriormente, utilizou-se, como ferramenta para a busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente definidos. Estes são: Esgotamento Profissional, Equipe de Enfermagem e Saúde do Trabalhador. Tudo isso realizando o cruzamento de descritores, incluindo o operador booleano “AND/E”.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos completos de 2010 a 2020, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, que atendessem ao objetivo da pesquisa e que mostrassem a síndrome em ambos os gêneros dos profissionais de enfermagem. Já os critérios de exclusão: material científico que não abordasse o tema.

Após o cruzamento dos descritores, encontrou-se o número de 150 artigos. Em seguida, com o uso dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se, então, 70 artigos. Por fim, após a leitura dos títulos e resumos, a amostra foi composta por 24 artigos. Utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) a qual é dividida em três etapas, sendo, a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados através da inferência e interpretação.

Na 1ª etapa, referente à pré-análise do material encontrado, foi realizada uma leitura fluente do material com o objetivo de conhecer os textos, escolher os artigos e demarcar o que deveria ser analisado, assim, foram construídos fichamentos com partes extraídas dos textos e referenciado. Na 2ª etapa, que compreende a exploração do material, realizou-se a organização dos fichamentos, categorizando-os de acordo com eixos temáticos relacionados à síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. Por fim, na 3ª etapa, relativa ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ocorreu a análise reflexiva e crítica do material selecionado, de modo que as informações a serem utilizadas foram destacadas e interpretadas, para serem posteriormente apresentadas neste estudo (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011; SILVA, FOSSÁ, 2015).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enfermagem se encontra em todas as equipes de saúde e sua atuação está diretamente ligada a qualidade dos serviços oferecidos. Por isso, profissionais de enfermagem sobrecarregados e atuando em situações adversas tendem a adquirir doenças psíquicas como a SB, podendo gerar danos aos serviços prestados e também

a sua saúde. No entanto, percebe-se que, dentre os profissionais acometidos pela SB, há perfis profissionais mais suscetíveis. Além disso, há também setores específicos que são mais passíveis de gerar esse adoecimento. Pode-se, assim, causar várias consequências na vida desses indivíduos, de modo a interferir tanto na qualidade de vida deles quanto na qualidade da assistência prestada a seus pacientes.

Com o levantamento dos estudos abordados nos artigos selecionados, foram extraídas 03 categorias para serem discutidas, sendo elas: perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam SB; principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento da SB nos profissionais de enfermagem e principais consequências da SB nos profissionais de enfermagem.

3.1 Perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam Síndrome de Burnout

Da categoria perfil dos profissionais, foi visto que dos vinte e quatro artigos analisados, oito deles falam sobre os perfis dos profissionais de enfermagem que mais apresentam a SB, sendo a categoria feminina a mais citada a ser predisposta a desenvolver essa síndrome, como mostra o (Quadro 2) abaixo:

Autor/ano	Objetivos	Resultados
(PEREIRA, 2014)	Perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam Síndrome de Burnout.	Sexo feminino, dupla jornada de trabalho, casados.
(GIANASE; OLIVEIRA, 2014)	Comparar as representações sociais do esgotamento profissional e do burnout, entre profissionais de saúde de um hospital público universitário do Rio de Janeiro.	Duplo vínculo empregatício, sexo feminino e casada.
(ATAÍDE <i>et al.</i> , 2016)	Descrever os fatores que determinam a SB entre os profissionais de enfermagem de uma UTI, fazendo uma associação aos aspectos psicossociais.	Duplo vínculo empregatício, maior ocorrência no sexo feminino, estado civil solteiro.
(OLIVEIRA; ARAUJO, 2016)	Identificar dimensões sintomatológicas da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um pronto socorro e acolhimento.	Sexo feminino, indivíduos solteiros, com faixa etária de 31 a 35 anos, e variação de 20 a 55 anos.
(PORTELA <i>et al.</i> , 2017)	Analisar como os estudos científicos descrevem a SB em profissionais de serviço de urgência e emergência.	Duplo vínculo empregatício, sexo feminino, em união estável, com filhos com mais de 30 horas semanais.
(JANTSCH; COSTA, 2018)	Analisar a literatura científica disponível a SB na área da enfermagem.	O sexo feminino está mais propenso a desenvolver a SB, com carga horária superior a 30 horas semanais, duplo vínculo empregatício, menos de um ano de trabalho.

(NOGUEIRA <i>et al.</i> , 2018)	Identificar associação entre os domínios do burnout e as características do trabalho.	Indivíduos mais jovens e recém-admitidos estão mais propensos a desenvolver a SB.
(ARAGÃO; BARBOSA; SOBRINHO, 2019)	Analisar na produção científica sobre a prevalência e fatores associados a SB em enfermeiros de UTI.	Foram identificados fatores associados a burnout como idade, sexo, estado civil e tempo de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (BRASIL, 2020).

De acordo com Ataíde *et al.* (2016), algumas situações em que o profissional de enfermagem irá se submeter, implicará direta e indiretamente na sua qualidade de vida, visto que, esses profissionais vêm constantemente enfrentando as mais diversas dificuldades inerentes a profissão, buscando auto definição e almejando elaborar sua identidade profissional dentro de um contexto cada vez mais desvalorizado, logo, motivando esses trabalhadores se submeterem a uma maior carga de trabalho. Desse modo, dentre os artigos analisados, pode-se observar que o duplo vínculo empregatício é o fator mais importante para o desenvolvimento da SB, o que pode ser explicado pela desvalorização da profissão, e pela falta do piso salarial, o que conseqüentemente obriga o trabalhador de enfermagem a possuir uma dupla jornada de trabalho.

Diante do que foi exposto, dos artigos selecionados observou-se que trabalhadores de enfermagem exercendo atividades com mais de trinta horas semanais estão mais suscetíveis a desenvolver a SB. Percebe-se que o ritmo de trabalho desses profissionais é complexo, o que se agrava ainda mais quando associado ao duplo vínculo empregatício, tornando a carga horária semanal exaustiva e, conseqüentemente, contribuindo para o estresse laboral, trazendo impactos negativos na vida dos enfermeiros e na qualidade da assistência.

Além disso, nota-se que o sexo feminino está mais propenso a desenvolver a SB, devido ao fato de haver mais mulheres exercendo a profissão de enfermagem do que homens. Estudos revelam que o sexo feminino está mais envolvido emocional e afetuosamente com os seus pacientes, estando mais vulneráveis a desenvolver a SB. Acresce que, dos oito estudos analisados, uma grande maioria aponta que as mulheres solteiras, mais jovens e com menor tempo de trabalho estão mais vulneráveis, por estarem mais inseguras diante das exigências da profissão. De acordo com Gasparino (2014), a predominância do sexo feminino acometido pela SB está em vários estudos nacionais e internacionais, em que pode ser explicado pela cultura e história da enfermagem.

Logo, isso se explica por esses profissionais mais jovens, inexperientes e em início de carreira sofrerem desse estresse. Altas demandas e exigências da profissão, relações interpessoais, conflitos, falta de recursos materiais e de pessoal, entre outros, pode vir a gerar altos níveis de tensão e conseqüências graves, comprometendo a qualidade de vida

destes trabalhadores, que por vezes buscam adquirir mais destreza diante de situações complexas, e acabam elevando seus níveis tencionais e sofrendo influência do estresse organizacional (JANTSCH; COSTA, 2018).

3.2 Principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem

Na categoria setores, dos oito artigos analisados, os principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento da SB são os setores fechados, dentre eles, os mais corriqueiros são as Unidades de Terapia Intensiva e as Unidades de Urgências e Emergências, como demonstrando no (Quadro 3) abaixo:

Autor/ano	Objetivos	Resultados
(JODAS; HADDAD, 2009)	Investigar sinais e sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário correlacionando-os com fatores preditores.	Com frequência relativamente significativa, os pacientes que necessitam de assistência de maior complexidade aguardam no setor vagas para as Unidades de Terapia Intensiva
(ANDRADE; CARDOSO, 2012)	Análise das interações existentes entre o suporte social no trabalho e a Síndrome de Burnout através da percepção dos profissionais de enfermagem	O setor de atuação, houve o predomínio nas unidades de internação (46,7%) e emergência (21,8%), o que se justifica pela permanência de maior número de pacientes e atendimentos nestes setores, necessitando, assim, de maior número de colaboradores.
(BATISTA <i>et al.</i> , 2013)	Investigar a compreensão de profissionais de Enfermagem sobre a Síndrome de Burnout.	Os ambientes dos hospitais habitualmente não respeitam as normas ergonômicas e impõem tarefas que sobrecarregam o indivíduo.
(SILVA <i>et al.</i> , 2015)	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	Escore elevado de esgotamento emocional e despersonalização, e prevalência de suspeição para SB expressiva, o que revelou influência da organização e da natureza do trabalho da UTI nesses resultados
(MEIRA; CARVALHO; CARVALHO, 2015)	Verificar a existência da Síndrome de Burnout nos enfermeiros do setor Urgência e Emergência do Hospital de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.	De modo geral, os enfermeiros do setor de urgência e emergência (área vermelha e amarela) da instituição pesquisada possuem perfil susceptível ao burnout.
(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2017)	Analisar as dimensões envolvidas na Síndrome de Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência.	Admite-se que a existência de número expressivo de enfermeiros em sofrimento, quando não caracterizado como decorrente da atividade laboral.

(DIAS <i>et al.</i> , 2019)	Identificar na literatura os fatores de riscos, prevalência, adoecimento, uso de medicamentos psicoativo e consequências, relacionadas à Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na UTI.	Aponta os fatores ocupacionais associados a Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam na assistência hospitalar.
(ANDRADE <i>et al.</i> , 2019)	Revisar a Síndrome de Burnout, os fatores que a determinam e as consequências para a saúde dos profissionais de enfermagem.	Enfermeiros atuantes em unidades hospitalares possuem maiores chances de desenvolver a SB

Fonte: Elaborado pelo autor (BRASIL, 2020).

Diante dos estudos apresentados, foi possível observar que setores fechados hospitalares são características organizacionais que predispõem a SB. Dentre eles está a UTI e as Unidades de Urgências e Emergências, visto que esses setores exigem dos profissionais alto conhecimento técnico-científico, o que aumenta suas responsabilidades.

De acordo Jodas e Haddad (2009), o número diminuído de trabalhadores de enfermagem está associado ao excesso de trabalho e à baixa remuneração. Diante desse cenário, ocorre um aumento dos níveis de insatisfação desses profissionais com local de trabalho, fazendo com que eles possuam duplo vínculo empregatício e conseqüentemente, uma maior sobrecarga de trabalho.

Segundo Andrade *et al.* (2019), a SB se instala após intenso contato com o ambiente de trabalho, ocasionando um desgaste físico e mental. Além disso, fatores organizacionais contribuem para o desenvolvimento da burnout, como, por exemplo, ambientes hospitalares fechados, que exigem uma maior concentração por parte destes profissionais, gerando um desgaste ocupacional.

Nesse sentido, conclui-se que ambientes que exigem mais atenção, envolvimento, organização, normas, burocracias e, acima de tudo, boas relações interpessoais, geram um desgaste psíquico, implicando diretamente de maneira negativa na saúde do trabalhador de enfermagem, de sua equipe, setor e pacientes.

Dessa forma, de acordo alguns artigos analisados com relação ao setor mais acometido pela síndrome, houve um predomínio maior das Unidades de Internação de Emergências, sendo justificado pela quantidade de pacientes internados, cabendo ao profissional de enfermagem funções gerenciais e a realização de procedimentos invasivos e complexos. Logo, foi possível analisar que o enfermeiro na qualidade de gestor está mais suscetível a desenvolver a SB, quando este se observa como responsável por prover recursos materiais e humanos dentro do setor hospitalar.

3.3 Principais consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem

Na categoria consequências da SB para os profissionais de enfermagem, dos artigos

analisados, oito deles mostram que os profissionais de enfermagem acometidos pela SB estão propensos a desenvolver alterações psíquicas importantes, a exemplo da depressão, como mostra o (Quadro 4) abaixo:

Autor/ano	Objetivos	Resultados
(GRAZZIANO; FERRAZ BIANCHI, 2010)	Revisar as publicações na última década até o momento relacionadas ao burnout e a seu impacto no trabalho de enfermeiros, bem como as estratégias de gerenciamento do estresse ocupacional descritos.	O Burnout apresenta impactos como absenteísmo, baixa qualidade do cuidado, desumanização da assistência, aumento dos acidentes ocupacionais, baixa produtividade, ansiedade, depressão e baixa estima
(GALINDO <i>et al.</i> , 2012)	Identificar a ocorrência de burnout, detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.	Todos os aspectos da SB provocam um desequilíbrio crônico comprometendo o vínculo profissional-usuário.
(SILVA; DIAS; TEXEIRA, 2012)	Descrever as causas e implicações da Síndrome de Burnout, discutindo sobre possíveis consequências ao profissional de enfermagem.	O trabalhador que entra em Burnout assume uma posição de frieza frente a seus clientes, diminuição da produtividade, comprometimento das atividades realizadas e indiferença entre o profissional e a atividade executada.
(TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2017)	Descrever, através da revisão de literatura, o estresse no trabalho da equipe de enfermagem na UTI; identificar os fatores associados ao estresse ocupacional e os principais sinais e sintomas relacionados ao estresse.	A SB reflete no cuidado humano ocasionando desmotivação, irritabilidade, intrigas e baixa produtividade dos profissionais de enfermagem.
(MOURÃO <i>et al.</i> , 2017)	Abordar as experiências inerentes ao contexto dos profissionais da enfermagem e suas possíveis relações com a síndrome de burnout.	Comprometimento na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem.
(VASCONCELOS; MARTINO; FRANÇA, 2018)	Analisar a existência de relação entre o burnout e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	As taxas de prevalência da SB e a sintomatologia depressiva são alarmantes, o que leva ao absenteísmo desses profissionais.
(NOGUEIRA; CARDOSO, 2018)	Identificar as associações entre os três domínios do Burnout e as características do ambiente de trabalho do enfermeiro.	Uma das principais consequências da Burnout, quando não tratada, é o suicídio; porém, também pode resultar em irritabilidade com a equipe, baixo consumo de energia e perda de interesse pelo trabalho.
(RAMOS <i>et al.</i> , 2019)	Identificar o impacto da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde.	O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelo autor (BRASIL, 2020).

A forma e a intensidade como ocorre a SB compromete diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem, gerando consequências graves na vida deles. Isso pode contribuir de forma negativa para o seu desempenho profissional nos serviços de saúde e nas organizações como um todo. Diante disso, Vasconcelos *et al.* (2018) em seu estudo, enfatiza que profissionais com taxas significativas de burnout tendem a ter um aumento da sintomatologia depressiva. Essa constatação dos autores revela que a SB tem como consequência individual a depressão.

O quadro depressivo surge em decorrência da burnout, especialmente pela dimensão exaustão emocional, quando o indivíduo reproduz um sentimento de esgotamento emocional e ausência de energia. A relação da depressão e os profissionais de enfermagem está associada a situações estressoras no local de trabalho, em decorrência do exercício profissional exaustivo, da baixa remuneração e dos riscos físicos, químicos e biológicos aos quais o trabalhador está exposto.

Diante disso, percebe-se a existência de uma correlação entre a SB e a depressão, sinalizando que está, enquanto síndrome, apresenta alterações de humor, como irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer e apatia. Os autores Galindo *et al.* (2012) e Ramos *et al.* (2019) destacam ainda sintomas como diminuição da capacidade de pensar, autodesvalorização e sentimento de culpa, visto que tais sintomas também se associam com os da SB, sendo que tais comportamentos são questões que afetam diretamente o equilíbrio interno das instituições de saúde.

Além do já citado, a baixa estima, ansiedade e diminuição da qualidade de vida do trabalhador de enfermagem foram outras consequências encontradas para o profissional acometido pela SB. Isso condiz com o estudo de Mourão *et al.* (2017), no qual ela afirma que, no que se refere as consequências da síndrome, o indivíduo pode apresentar um ou mais sintomas de irritabilidade, estresse, agitação, ansiedade, oscilações do humor, entre outros.

Já, entre as consequências supracitadas, o absenteísmo e o comprometimento da assistência prestada se destacam entre os principais impactos organizacionais. Grazziano; Ferraz (2010), em seu estudo, mostram que, no âmbito organizacional, as implicações da SB estão associadas ao aumento dos custos operacionais e que estes custos podem ser identificados através de indicadores organizacionais, sendo estes, o absenteísmo, baixa qualidade da assistência, acréscimo dos acidentes e baixa produtividade por parte dos profissionais de enfermagem.

Desse modo, o não comparecimento dos trabalhadores de enfermagem é, em boa parte, uma consequência organizacional da SB, sendo que esta é uma questão que vem a comprometer o desempenho das instituições tanto nos aspectos de cunho financeiro como assistencial. O absenteísmo prolongado causa prejuízos a instituição, pois as tarefas deverão ser conduzidas a um número reduzido de trabalhadores, ocasionando maiores taxas de insatisfação em todos os envolvidos.

4 | CONCLUSÃO

A SB é uma resposta ao estresse laboral a longo prazo, podendo gerar impactos negativos tanto na saúde física e mental dos trabalhadores, quanto na economia social. Ocasionalmente, a enfermagem está entre as profissões profundamente propensas ao adoecimento ocupacional, por estes profissionais possuírem longas jornadas de trabalho, acúmulo de escalas, falta de reconhecimento, falta de piso salarial e múltiplos vínculos empregatícios, podendo esses fatores contribuir para o desenvolvimento da SB. Logo, seu acometimento está cada vez mais frequente, no entanto, passa despercebido.

Nesse sentido, estudos apresentados revelaram uma direta relação entre as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem e o acometimento pela SB, uma vez que esses indivíduos desenvolvem as mais diversas funções, e estão expostos a altas demandas, exigências e responsabilidades, dentro de um contexto na maioria das vezes insalubre e conflituoso. Esses aspectos geram nesses profissionais um desgaste físico e mental intenso como a sintomatologia depressiva, ocorrendo diversas alterações humorais como, irritabilidade, apatia, estresse, agitação, ansiedade, oscilações do humor, entre outros, repercutindo negativamente tanto no processo de trabalho como na qualidade de vida desses trabalhadores.

Dessa forma, setores hospitalares fechados, que exigem uma maior concentração dos trabalhadores de enfermagem e um maior aparato tecnológico, como as Unidades de Terapia Intensiva e setores de Urgência e Emergência, voltados a atender pacientes internados e em estado grave, tendem a deixar estes profissionais mais suscetíveis a desenvolver a SB e, conseqüentemente, causando diversas conseqüências na vida desses indivíduos.

Diante disso, podemos concluir que a saúde do profissional enfermeiro necessita de maior atenção, uma vez que a SB pode gerar transtornos graves. Portanto, é de grande relevância que as organizações de saúde possam assegurar a esses trabalhadores os seus direitos, visando a saúde e o bem-estar dos seus funcionários, sendo imprescindível adotar estratégias de proteção e enfrentamento do estresse crônico. Concomitantemente, faz-se necessário pesquisas que sejam pertinentes e favoreçam a saúde do trabalhador de enfermagem e que ofereçam uma reflexão na busca de novas formas de gerir.

Portanto, diante do exposto, concluímos que esta pesquisa contribuirá para uma reflexão a respeito da saúde do trabalhador de enfermagem, colocando em seriedade o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, visto que alertamos quanto a dificuldade na busca de material bibliográfico. Sendo assim, é de suma importância maiores contribuições acadêmicas acerca do tema em questão, especialmente no que se refere às conseqüências geradas e às estratégias para o enfrentamento do estresse crônico causado no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. M *et al.* Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Minas Gerais, v.11, n. 20, p. 334-334, 2019.
- ARAGÃO, N. S. C de; BAROBOSA, G. B; SOBRINHO, C. L. N. Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros intensivista: uma revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**. Bahia, v. 33. 2019.
- ATÁIDE, M *et al.* Fatores determinante da Síndrome de Burnout em enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública**, Bahia. 2016.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo: a revisão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 229, mai. 2011.
- BATISTA, J. B. V *et al.* Síndrome de Burnout: compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. **Rev. enferm. UFPE online**. Recife, v. 7, n. 2, p. 553-561, 2013.
- BRASIL. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. Brasília: DF, 2019. Disponível em:<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- DIAS, J. M *et al.* **A Síndrome de Burnout em enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva-UTI**. UFMG. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31008>. Acesso em:12 de nov. 2020.
- FARIAS, A. A. R *et al.* Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem: Revisando as Estratégias de Promoção à Saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio Grande do Sul, v .3,n. 831, p. 828-835, abr./jun. 2019.
- GALINDO, R. H *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Recife, PE, v. 46, n.2, 420-427, out./nov. 2012.
- GASPARINO, R. C. Síndrome de burnout na equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2014.
- GIANASE, L. B. S de; OLIVEIRA, D. C. A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 756-772, 2014.
- GRAZZIANO, E. S; FERRAZ BIANCHI, E. R. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Enferm. glob**. Murcia, n. 18, fev. 2010.
- JANTSCH, N; COSTA, A. E. K da. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Universidade do Vale do Taquari - Univates**, Lajeado, jun. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1784>. Acesso em: 11 de nov. 2020.
- JODAS, D. A; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paulista de enfermagem**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009.

LIMA, A. S; FARAH, B. F; TEXEIRA, M. T. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-304, abr. 2018.

MEIRA, L. C; CARVALHO, E. K. M; CARVALHO, J. R. M. Grande, P. B. Síndrome de burnout: suscetibilidade em enfermeiros atuantes na urgência e emergência de um hospital público de campina grande, pb burnout syndrome: susceptibility in nurses working in theurgency and emergency of a public hospital campina. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Paraíba, v. 6, n. 02, p. 1289-20, 2015.

MOURÃO, A. L *et al*. Síndrome de burnout no contexto da enfermagem. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. Rio Grande do Norte, v. 41, n.1, p. 131-143, jan./mar. 2017.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NEVES, U. Síndrome de Burnout entre a lista de doenças das OMS. **PORTAL PEBMED**. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms>. Acesso em: 02 jul. 2020.

NOGUEIRA, L. S. F; CARDOSO, R. Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem. **Uniceplac**. Santa Catarina SC. 2018. Disponível em:https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/81/1/Lara%20Nogueira_1320159897.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

NOGUEIRA, L. S *et al*. Burnout e ambiente de trabalho de enfermagem em instituições públicas de saúde. **Rev. Bras Enferm**. São Paulo, v. 71, n. 2, p. 358-65. 2018.

OLIVEIRA, E. B *et al.*, Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Rev. enferm UERJ**. v. 25, p. 28842, 2017.

OLIVEIRA, L. P. S de; ARAÚJO, G. F. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 34-42, 2016.

Organização Mundial de Saúde. (1994). **Divisão de Saúde Mental. Diretrizes para a prevenção primária de transtornos mentais, neurológicos e psicossociais. Burnout da equipe**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/60992>. Acesso em: 01 jul. 2020.

PEREIRA, D. R *et al*. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem: um estudo psicossociológico. Dissertação (Programa de Pós-graduação em psicologia social), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 161, 2014.

PORTELA, N. L. C *et al*. Burnout syndrome um-nursing professionals from urgency and emergency services. **Rev. de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online**. Rio de Janeiro. v. 7, n. 3, p. 131-143, jan./mar. 2017.

RAMOS, C. E. B *et al*. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa- PB, v. 23, n. 3, p. 2749-2760, jul./set. 2019.

SILVA, A; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**. Paraíba, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, J. L. L. *et al.* Fatores Psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivista. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. São Paulo, v.27, n. 2, p. 125-133, abr./jun. 2015.

SILVA, J. L. L.; DIAS, A. C; TEXEIRA, L. R. Discussão sobre as causas da síndrome de burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Rev. Aquichan online**. Colômbia, v.12, n. 2, p. 144-159, agosto, 2012.

TEIXEIRA, L. B. *et al.* Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura. **Rev. Investig Enferm Imagen y Desarr**. Espanha, v.19, n. 2, p. 195-211, jul./dez, 2017.

VASCONCELOS, E. M; MARTINO, M. M. F de; FRANÇA, S. P. S de. Burnout e a Sintomatologia depressiva em enfermeiros da terapia intensiva: análise de relação. Análise de relação **Rev. Bras. Enferm**. Brasília, v. 71, n.1. p. 135-141, jan./fev. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 